

# Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5



## Apresentação

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), criada por lei em 2012 (ver box), no território que coincide com a Região Administrativa de São José dos Campos, tinha, naquele ano, uma população estimada de 2,3 milhões de habitantes – 5,5% do total do Estado –, e apresenta boa colocação quanto à dimensão riqueza do IPRS, comparativamente às demais regiões do Estado. Em contraste, mostra indicadores insatisfatórios nas dimensões sociais (longevidade e educação). De acordo com o *ranking* de cada um dos componentes do IPRS, a região ocupa a 5ª posição em riqueza, a 10ª em escolaridade e a 11ª em longevidade.

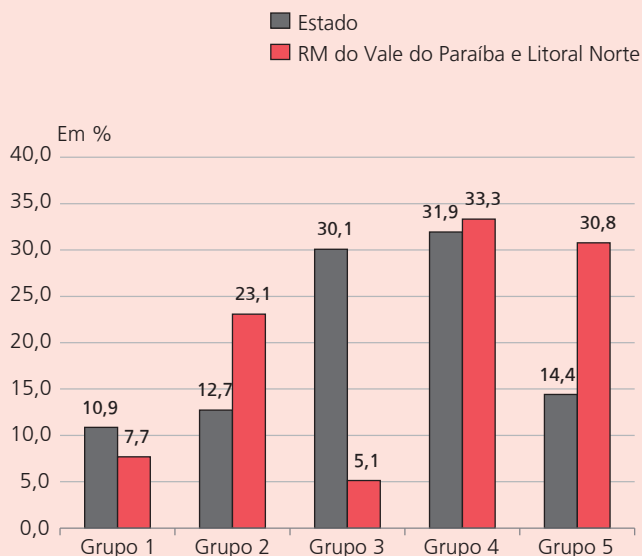
O PIB da RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte foi de R\$ 63,2 bilhões, em 2011, o que correspondeu a 4,7% da riqueza gerada no Estado. Apesar de possuir sólida economia industrial, intensiva em capital e tecnologia, com destaque para o setor aeronáutico, seu indicador de riqueza (44) está dois pontos abaixo da média estadual (46). De fato, apenas 12 municípios da região possuem indicadores altos nessa dimensão, e três superam a pontuação do Estado: São Sebastião (56), Jambuí (53) e São José dos Campos (47). Tal defasagem no indicador também é reflexo da presença de municípios acentuadamente mais pobres, com pontuação muito inferior à média estadual, como Natividade da Serra (19), Silveiras (20), Cunha (20), Areias (21), Arapéi (21), Redenção da Serra (22), Lagoinha (22) e São José do Barreiro (23).

Geograficamente, os municípios mais ricos estão localizados, principalmente, no eixo da Rodovia Presidente Dutra e nas cidades litorâneas, enquanto os mais pobres são encontrados nos municípios serranos, exceto Campos do Jordão e, em especial, nas localidades históricas (Vale Histórico), da Serra da Bocaina.

O indicador sintético de escolaridade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte alcançou 55 pontos, ficando três pontos acima da média estadual (52), em 2012. No entanto, apenas sete municípios apresentaram níveis altos nesse indicador.

2012	RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte
<b>População total (em mil habitantes)</b>	<b>2.309,8</b>
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	1,05
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	97,07
População com menos de 15 anos (%)	21,33
População com 60 anos ou mais (%)	11,59
<b>Fonte:</b> IBGE; Fundação Seade.	

## Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

No que se refere à longevidade, a RMVPLN ficou dois pontos abaixo da média estadual, com o total de 68 pontos, sendo que menos de um terço dos municípios (12) atingiu bons níveis nesse indicador. Reafirmando o pressuposto do IPRS, que as localidades de alta riqueza nem sempre exibem bons indicadores sociais, vê-se que, dentre esses 12 municípios, somente três mostram também bons índices de longevidade e escolaridade.

A distribuição dos municípios da RMVPLN entre os cinco grupos do IPRS, em 2012, mostra que houve mudanças em relação à última edição. Dos 39 municípios que compõem a região, 11 mudaram de grupo, sendo que nove obtiveram alguma melhora nos indicadores sociais, com destaque para São Bento do Sapucaí e Monteiro Lobato, que migraram dos Grupos 5 e 4, respectivamente, para

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), criada pela Lei complementar nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012, é formada por 39 municípios localizados na porção leste do Estado de São Paulo, entre os dois maiores polos econômicos do país – São Paulo e Rio de Janeiro –, ocupando área de 16.192,77 km<sup>2</sup>, correspondente a 6,5% do território paulista. Seus limites geográficos são os mesmos da Região Administrativa de São José dos Campos e é composta por cinco sub-regiões, que, por sua vez, são iguais às pré-existentes Regiões de Governo: São José dos Campos, Taubaté, Caraguatatuba, Guaratinguetá e Cruzeiro. Em 2012, 65,5% da população da RMVPLN concentrava-se em seis cidades com mais de 100 mil habitantes: São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Caraguatatuba, sendo 40,3% somente nas duas primeiras. Em 2012, a região apresentou taxa de urbanização igual a 94,3%, abaixo da média estadual, de 96,8%.

As atividades econômicas da RMVPLN são diversificadas, com destaque para a produção industrial de setores modernos como o aeroespacial, o automobilístico, o petrolífero e o farmacêutico, instalados, sobretudo, ao longo da Rodovia Presidente Eurico Gaspar Dutra – que interliga toda a região. Na mesma área há também importantes núcleos de desenvolvimento tecnológico, reunindo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Deve-se destacar ainda, na economia da região, o Porto de São Sebastião, em que se encontra o Terminal Marítimo Almirante Barroso (Tebar), da Petrobrás. Amplo potencial turístico é identificado nas localidades situadas no litoral (turismo de veraneio), nos municípios da Serra da Mantiqueira (turismo de inverno) e nas cidades localizadas na Serra do Mar (turismo cultural), incluídas as cidades históricas onde outrora encontravam-se importantes fazendas de café.

o Grupo 3. Assim, a RM apresenta a seguinte disposição: 13 municípios pertencem ao Grupo 4, que agrega localidades com baixa riqueza e indicadores sociais em níveis intermediários; 12 fazem parte do Grupo 5, que apresenta indicadores mais desfavorecidos de riqueza, longevidade e escolaridade; nove estão no Grupo 2, que apresenta índice elevado de riqueza mas indicadores sociais insatisfatórios; três pertencem ao Grupo 1, caracterizado por índice elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais, e, por fim, dois municípios fazem parte do Grupo 3, caracterizado por possuir baixa riqueza, mas com bons indicadores de escolaridade e longevidade.

A distribuição dos municípios da RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte pelos grupos do IPRS é distinta da estadual, sendo mais relevantes as diferenças encontradas no Grupo 3 (5,1%, contra 30,1% do Estado); no Grupo 5 (30,8% contra 14,4% no Estado); e no Grupo 2 (23,1% contra 12,7%). Já nos Grupos 1 e 4 a participação dos municípios na região é de 7,7% e 33,3%, respectivamente, diante de 10,9% e 31,9% no nível estadual.

Tendo em consideração a distribuição da população, segundo a classificação dos municípios nos Grupos do IPRS, revela-se que 49,6% dos habitantes localizam-se nos três municípios da RM classificados no Grupo 1, 29,9% residem nos municípios do Grupos 2, 10,9% estão no Grupo 4, enquanto 9,0% encontram-se nas localidades classificadas no Grupo 5. Os dois municípios do Grupo 3 abrigam somente 0,6% da população da região.

## Riqueza

O indicador agregado de riqueza da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte cresceu um ponto, mesmo ritmo registrado pelo Estado, passando de 43 para 44 pontos, entre 2010 e 2012. Com esse desempenho, a região permaneceu dois pontos abaixo da média estadual (46), resultado que reflete as variações distintas ocorridas no período entre as localidades, bem como as diferentes características econômicas existentes entre elas.

Dentre os 39 municípios da RMVPLN, 12 possuem bons indicadores de riqueza municipal, mas apenas três apresentam pontuação maior do que a média estadual nessa dimensão: São Sebastião, com 56 pontos, teve acréscimo de três pontos, Jambeiro, atingiu 53 pontos, ao obter o maior acréscimo da região (seis pontos) e São José dos Campos não aumentou seu escore no período, permanecendo com 47 pontos. Dos outros nove municípios com bons indicadores de riqueza, destaca-se Caraguatatuba (45), que acresceu quatro pontos ao seu indicador. Dos demais, dois municípios tiveram acréscimo de dois pontos, outros dois obtiveram um ponto, três permaneceram com a mesma pontuação e Caçapava (42) perdeu dois pontos em seu escore. Mesmo entre os 27 municípios com nível de riqueza baixo, verifica-se aumento igual ou superior ao Estado em 15 dessas localidades, com destaque para Ubatuba e Roseira, os quais obtiveram acréscimo de três

pontos nesse indicador, atingindo 40 e 38 pontos, respectivamente. Por outro lado, sete municípios não alteraram seu escore, enquanto cinco perderam pontos nesse indicador.

Ao observar-se a evolução dos componentes do indicador de riqueza, entre 2010 e 2012, constata-se que apenas o valor adicionado fiscal *per capita* teve bom desempenho relativo, já que se manteve relativamente estável (0,3%), enquanto na média estadual a variação foi de -0,4%. Houve crescimento de 3,3% no consumo anual de energia elétrica residencial por ligação (em comparação a 3,9% no Estado) e aumento de 2,8% no consumo anual de energia elétrica no comércio (contra 8,6% no Estado), enquanto o rendimento médio do emprego formal variou 0,5% (contra o aumento de 4,5% na média estadual).

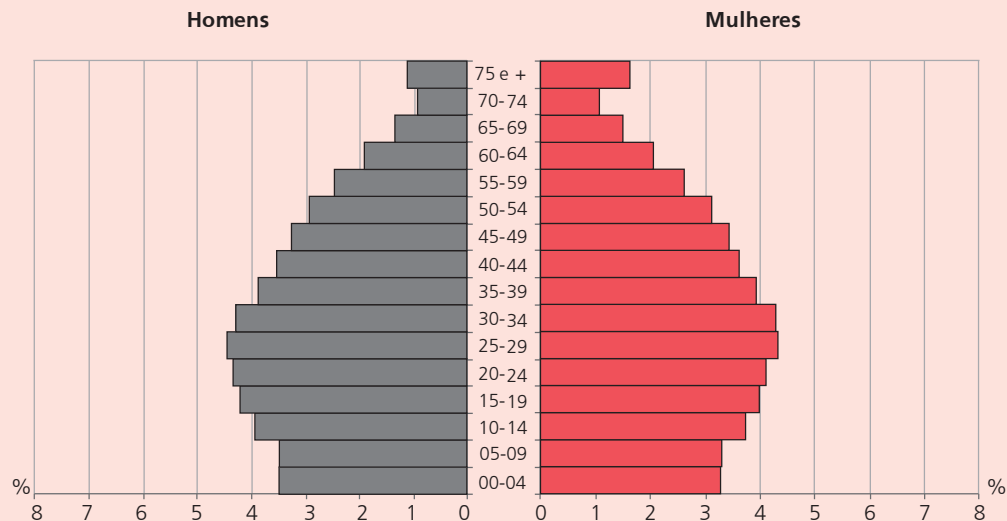
A geração de riqueza da região vem de fontes diversificadas. Examinando-se a distribuição do valor adicionado (VA) total em relação aos três macrossetores de atividade econômica, constata-se a importância da atividade industrial da região. Em 2011, a indústria da RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte contribuía com 7,5% do VA do Estado nesse setor, enquanto os serviços e a agropecuária representavam 3,7% e 2,0% do valor adicionado setorial estadual, respectivamente. Quanto à distribuição do VA no contexto regional, segundo as atividades econômicas, observa-se que a indústria tinha uma grande importância relativa, sendo responsável por 43,6% da riqueza gerada na RMVPLN, enquanto na média do Estado o setor representava 27,4%. Contudo, como ocorre nas outras localidades, os serviços abarcavam a maior parte do VA regional (55,6%), embora fossem menos preponderantes do que ocorre na média do Estado (70,5%). A agropecuária tinha pouca representatividade relativa na região (0,9%), ainda menor do que a média estadual (2,1%).

## Longevidade

Entre 2010 e 2012, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte adicionou um ponto ao indicador agregado de longevidade, movimento similar ao apresentado pelo conjunto do Estado, e com isso atingiu o valor de 68 pontos. Em decorrência, manteve escore inferior à média estadual (70) no período. Entre esses dois anos, a região registrou pequena melhora relativa nos componentes dessa dimensão, exceto para a taxa de mortalidade de 15 a 39 anos, a qual manteve-se estável em 1,4 óbito em mil pessoas. Houve queda na taxa de mortalidade perinatal (de 14,5 para 13,8 mortes por mil nascidos vivos); redução na taxa de mortalidade infantil (12,4 para 11,9 mortes por mil nascidos vivos), e pequena diminuição na taxa de mortalidade de 60 a 69 anos, que passou de 16,7 para 16,3 mortes por mil pessoas. Apesar desses movimentos, a RMVPLN conservou suas taxas de mortalidade em patamares mais altos do que as exibidas pelo Estado, pois

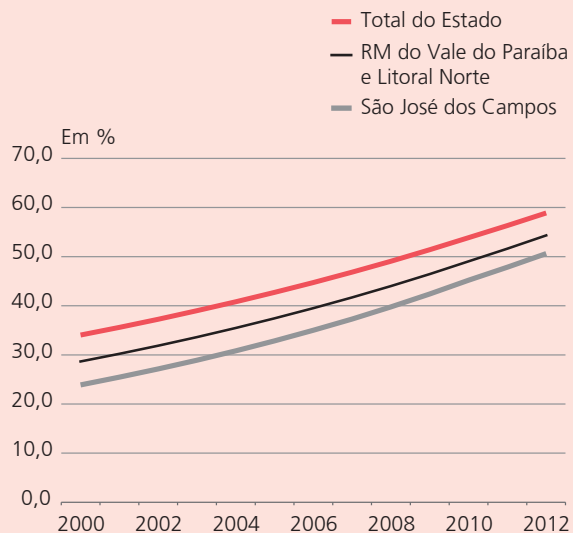
## População, por grupos etários, segundo sexo RM do Vale do Paraíba e Litoral Norte – 2012

**População: 2.309.772**



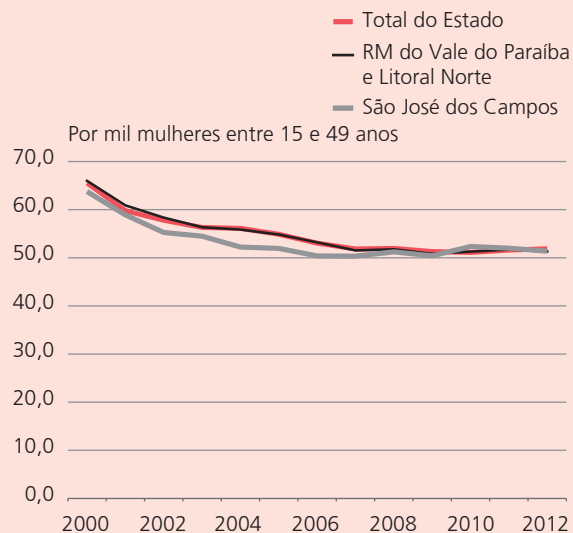
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

## Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

este registrou em seus indicadores comportamentos próximos aos verificados na região, exceto na taxa de mortalidade perinatal, que ficou estável.

Em 21 dos 39 municípios houve melhora no indicador agregado de longevidade do IPRS, com destaque para São Bento do Sapucaí, Cunha, Caraguatatuba, Natividade da Serra e Queluz, com acréscimo de pelo menos sete pontos em seus índices. Entretanto, tal incremento envolvendo taxas de mortalidade deve ser analisado com cautela em municípios de pequena magnitude populacional, pois podem apresentar alta variabilidade nessas taxas de um período para outro. Seis localidades revelaram escores superiores à média estadual no indicador de longevidade, em 2012, distinguindo-se Santa Branca (78), Paraíbuna (75) e Arapeí (75). São José dos Campos aumentou um ponto no período, atingindo 74 pontos. As três piores pontuações foram observadas em Areias (48), Aparecida (51) e Canas (53).

Em referência ao crescimento populacional, a RMVPLN, entre 2010 e 2012, exibiu taxa de 1,0% ao ano, muito próxima à média estadual (de 0,9% ao ano). A análise da pirâmide etária indica que a região, além de possuir distribuição semelhante à do Estado, segue a tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, o que caracteriza o movimento de envelhecimento populacional. Com efeito, verifica-se o movimento de queda da taxa de fecundidade geral nos últimos anos e o crescimento do índice de envelhecimento da população (razão porcentual entre a população de idade superior a 60 anos e a com idade inferior a 15 anos), que passou de 28,7%, em 2000, para 49,0%, em 2010, atingindo 54,3%, em 2012, ficando 4,6 pontos percentuais abaixo da média estadual (58,9%) para o mesmo ano. A taxa de fecundidade geral da região que era de 66,0 por mil mulheres entre 15 e 49 anos, em 2000, diminuiu para 51,3, em 2010, e manteve este índice, em 2012, atingindo valor menor do que a média estadual (51,9). A razão de sexo (proporção de homens para cada 100 mulheres) foi de 97,1, acima da média estadual, de 94,8, em 2012.

## Escolaridade

Entre 2010 e 2012, o indicador agregado de escolaridade cresceu cinco pontos, passando de 50 para 55. Com isso, o escore da RMVPLN permaneceu acima da média do Estado, o qual obteve acréscimo um pouco menor (quatro pontos), atingindo 52 pontos nesse período. À exceção de Cunha, Tremembé e Santa Branca, todos os municípios mostraram algum crescimento nessa dimensão, destacando-se Monteiro Lobato (aumento de 17 pontos), Potim (aumento de 16 pontos), e Canas, Natividade da Serra e Roseira, que tiveram acréscimo de 15 pontos. Nesta edição do IPRS, o município de Lavrinhas ficou com o pior resultado na região, com 35 pontos, enquanto Aparecida obteve o maior escore, 61 pontos. Este último município, assim como São Bento do Sapucaí e Roseira, merecem



destaque por apresentarem bons indicadores de escolaridade, apesar de não possuírem bons níveis de riqueza.

Quanto à distribuição nas classes dessa dimensão, observa-se que, na região, 71,8%, 10,3% e 17,9% dos municípios foram classificados nas categorias de baixa, média e alta escolaridade, respectivamente. No entanto, ao considerar a população, verifica-se uma distribuição um pouco diferente: 54,1% residem em municípios classificados com escolaridade alta – sendo 40,3% concentrados em somente dois municípios, São José dos Campos e Taubaté –; enquanto 5,2% vivem em municípios com escolaridade média; e 40,8% residem nas localidades de baixa escolaridade.

Do ponto de vista da cobertura escolar, a RMVPLN apresentou taxa de atendimento às crianças de quatro e cinco anos de 96,7%, superando a média estadual (96,8%), em 2012. Verificou-se um crescimento de 11,9 pontos percentuais dessa taxa na região, entre 2010 e 2012, superior ao aumento registrado pelo Estado no período (12 p.p.). Todos os municípios conquistaram melhorias nesse indicador, e com isso, 16 deles atingiram 100% de atendimento às crianças nessa faixa etária, em 2012, sendo importante destacar que Santo Antônio do Pinhal, São Sebastião e Taubaté mantiveram 100% de atendimento, fato já observado na edição anterior do IPRS. Todavia, a região conserva relativa heterogeneidade, pois 18 cidades ainda não atingiram a média estadual desse componente, sendo as taxas mais baixas observadas em Natividade da Serra e Cunha, com 53,5% e 51,7%, respectivamente.

Com relação aos indicadores de desempenho escolar usados no cálculo do IPRS, entre 2010 e 2012,<sup>1</sup> a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte exibiu pequenos acréscimos nas médias das proporções de alunos do 5º e do 9º anos do ensino fundamental da rede pública que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de língua portuguesa e matemática, (2,1 e 1,1 pontos percentuais, respectivamente). Com isso, o indicador observado para os alunos do 5º ano na região foi de 45,3%, mantendo-se acima do patamar médio estadual (42,9%). A média registrada na região pelos alunos do 9º ano (22,9%) também permaneceu superior à média do Estado (19,2%), em 2012. Especialmente ao que se refere ao 5º ano, os municípios com melhores desempenhos escolares foram: Campos do Jordão (62,5%), São Bento do Sapucaí (61,3%), Aparecida (54,0%), Silveiras (53,2%) e Santo Antônio do Pinhal (51,5%). Em contraste, os cinco resultados menos expressivos foram observados em: Lavrinhas (20,2%), Santa Branca (26,1%), Ubatuba (29,8%), Areias (31,0%) e São Sebastião (31,2%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos couberam a Monteiro Lobato (36,7%), Roseira (35,4%), Aparecida (34,0%), São Bento do Sapucaí (31,6%) e São José dos Campos (27,5), enquanto os piores foram observados em Canas (7,2%), Areias (10,3%), São José do Barreiro (11,2%), Arapeí (13,9%) e Ubatuba (14,8%).

1. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.

Por último, no que diz respeito ao fluxo escolar no ensino médio, a taxa de distorção idade-série da RMVPLN (15,7%) foi ligeiramente melhor do que a exibida pelo Estado (16,3%), em 2012. Isso reflete o fato que 30 municípios – correspondentes a 76,9% da região – experimentaram alguma melhora nesse indicador, entre 2010 e 2012, com destaque para Natividade da Serra, que com a diminuição de 14,3 pontos percentuais no período ficou, com 11,0%. Entre os municípios que mostraram as menores taxas de distorção idade-série da região estão Lagoinha (10,9%), Jacareí (11,0%) e Caraguatatuba (11,1%). Em contraste, Canas (40,7%), Lavrinhas (27,7%), São José do Barreiro (41%) e Queluz (27,1%) mostraram os piores resultados nesse indicador. ■